

CAFÉ COM SABOR DE SABER LER O MUNDO

Maria Isabel Raenke Ertel,
Café com Paulo Freire. Santa Cruz do Sul/RS¹

RESUMO: Narramos o processo de criação e alguns encontros marcantes do Café com Paulo Freire Santa Cruz do Sul/RS. Desde seu primeiro encontro, em maio de 2019, nosso Café tem nos proporcionado momentos de aprendizagem, reflexão, luta e união. Mesmo durante a pandemia da Covid-19, as atividades do Café não encerraram e foi um espaço de encontro e acolhida. Assim, são narradas as atividades do Café que foram além das integrantes e dos encontros, envolvendo a participação em manifestações de rua, plantio de árvores e atividades em escolas. O Café de Santa Cruz do Sul abrange também a cidade de Sinimbu/RS, na qual foram realizados encontros. São as memórias de um Café com Sabor de Saber ler o mundo e de aprender cada dia mais as lições sempre atuais do Mestre Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Indignação. Amorosidade.

O Café com Paulo Freire nasceu nos sonhos de Liana Borges e Ana Felícia, nas andarilhagens das frias madrugadas de Porto Alegre, aquecidas pela esperança de um país e um mundo menos desigual e melhor para todos. Nascia ali, na essência dos encontros, os cafés com Paulo Freire: com sabor de saber ler o mundo. Partilhado entre companheiros e companheiras que acreditam e lutam por “sonhos possíveis” e que juntos caminham para o horizonte das utopias, do “inédito viável” em tempos sombrios, de pouca esperança e nenhuma certeza, em tempos de verdade solúveis e mentiras sólidas, tempos líquidos que evaporam com o esquecimento político das políticas públicas de verdade, contra as políticas que nos roubam sonhos, ferem almas e matam vidas.

O nosso Café com Paulo Freire de Santa Cruz do Sul (RS) nasceu no solo fecundo da luta sindical dos trabalhadores e trabalhadoras em educação, em assembleia do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS), sindicato com um histórico de lutas que serve de referência a muitos outros. Foi no dia 12 de abril de 2021, em Porto Alegre, que encontramos a companheira Bia

¹Maria Isabel Raenke Ertel é professora da rede municipal de Sinimbu/RS e Santa Cruz do Sul/RS. Graduada em Pedagogia Séries Iniciais pela Universidade de Santa Cruz do Sul e Pós-graduada em Supervisão Escolar pela mesma universidade. Foi vereadora de Sinimbu na legislatura 2001 a 2004 pelo Partido dos Trabalhadores. Integrante do Café com Paulo Freire Santa Cruz do Sul. É militante política de esquerda. Escreve poesias no seu Blog Poesias de Vida, disponível para acesso e leitura no link: <http://poemasmariaisabel.blogspot.com/>. E-mail: mariaisabelertel@gmail.com

Mazuim do Café com Paulo Freire de Cachoeira do Sul, amiga pessoal de nossa Curadora do Café Santa Cruz do Sul, Tânia Coletto da Silva.

Na ocasião, conversávamos sobre o Café e a abordagem política em torno das leituras e do legado do mestre Paulo Freire, da sua imortalidade enquanto patrono da educação brasileira e notoriedade internacional de um educador que ganhou o mundo através da amorosidade expressiva que tinha pelas classes oprimidas para que pudessem agir em favor da própria libertação.

Foi dentro deste contexto permeado pela indignação latente no que diz respeito às reivindicações feitas em assembleia, sacolejando em um ônibus lotado de professores e professoras, servidores do Estado do Rio Grande do Sul, que por sete anos não tiveram nenhum reajuste, e nem aumento salarial, um solo impregnado de frustração e indignação, que nasceu o Café com Paulo Freire Santa Cruz do Sul, regado com as mais doces palavras da nossa madrinha Bia Mazuim, de Cachoeira do Sul. Como afirmou o mestre Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia*, “a luta em favor do respeito aos educadores e à educação inclui que a briga por salários menos imorais é um dever irrecusável e não só um direito deles”². Outro fato que impulsionou a formação e a organização do Café foi a conjuntura política que o país estava vivenciando na época: o sentimento de tristeza e de impotência pelo golpe midiático parlamentar consolidado em 17 de abril de 2016 contra a presidente Dilma Rousseff, eleita democraticamente, onde se percebeu uma tragédia anunciada sobre o povo brasileiro.

Neste momento de incerteza, à procura de uma luz para iluminar os caminhos difíceis a serem percorridos, surgiu a ideia de ler e discutir em grupo o legado de Paulo Freire, pois além de manter e fortalecer a memória do mestre, ainda estaríamos nos fortalecendo com suas certezas e práticas dos tempos em que Freire as efetivou. Sua história nos motivou a resistir com amorosidade, competência e inteligência.

A partir desse dia marcamos o nosso primeiro encontro do Café com Paulo Freire de Santa Cruz do Sul para o dia quinze de maio de dois mil e dezenove. Em uma noite gostosa de outono realizamos o nosso primeiro café com sabor de saber. Éramos um grupo de seis mulheres e dois homens aglutinados em torno do mesmo objetivo, apaixonados pelo mesmo “homem mestre da educação brasileira”. O seu

²FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: São Paulo, 1996, p. 74.

legado nos provoca inquietude e nos compromete a viver as causas dos injustiçados, fragilizados e miseráveis do mundo, que vivem na angústia da inexistência humana, às margens da sociedade excludente, seletiva por natureza, e ganância de poder.

No encontro do primeiro café, realizado na casa de Elisângela Wisenteimer Mees, assistimos o vídeo do Cordel Paulo Freire, por Bráulio Bessa Uchoa, vídeo de Mario Sergio Cortella, explicando a origem da palavra idiota. E como não poderia ser diferente, foram feitas leituras – diálogos de textos escritos por Paulo Freire, entre eles o seu livro *Pedagogia do oprimido* que foi tomado como leitura quase que obrigatória pelos membros do Café. Nos deliciamos com a leitura de *Casa e o mundo lá fora*, de Nathércia Lacerda, livro este que é uma compilação de cartas que Paulo Freire escreveu, no tempo em que esteve no exílio, para Nathercinha, filha de sua prima, uma menina de 9 anos que muito pouco ou quase nada sabia da ditadura militar no Brasil e suas atrocidades para com aqueles que pensavam diferente ou então eram vistos como subversivos. Tempos difíceis de se viver no silêncio do anonimato e colecionar lágrimas na longa e triste espera pelos exilados e desaparecidos políticos que até hoje não retornaram.

Durante o compartilhamento dos sentimentos que foram provocados pela leitura das cartas de Paulo Freire para Nathercinha, puxamos os fios de nossa memória daqueles tempos de espera pelo carteiro. Tempos de trocas, de escrever e receber cartas, que revelam nossa intimidade com as cartas e que muitos de nós guardamos até hoje no baú de recordações. Inspiradas nas cartas de Paulo Freire para Nathercinha, as integrantes do Café com Paulo Freire de Santa Cruz do Sul também escreveram cartas que foram enviadas para reaproximar integrantes ao Café durante o período da pandemia.

E assim nos reunimos em mais seis encontros presenciais no decorrer do ano de 2019 e mais sete encontros virtuais entre 2020 e 2021. Encontros inusitados e ricos de leituras, trocas de bons livros, rodas de conversa e muita abordagem política: assuntos pertinentes que não poderiam fugir dos nossos debates por um imperativo de consciência das mazelas que aniquilam com a nação brasileira. E com o projeto político atualmente hegemônico, a fome, a miséria, a violência e o desemprego, e destruição do patrimônio público estão no palco do cenário político de nosso país, situação essa que não compactua com os princípios freireanos, situações que nos envergonham aqui e perante o mundo.

Promovemos pequenos encontros culturais com música que traduz nas entrelinhas os sentimentos que habitam nossa alma, sentimentos esses que tornam homens e mulheres mais próximos na busca de sonhos possíveis e que provocam a justa e santa ira. As músicas que aguçaram os nossos sentimentos foram compostas por Belchior, Mercedes Sosa (Solo Le Pido a Dios), Além do Arco-íris, Horizontes e o imortal “Menestrel das Alagoas” em tributo a Teotônio Vilela, grande exemplo de conversão a causa do povo e da democracia nos movimentos das “Diretas Já” de 1984, letras que estão em sintonia com a visão freireana do mundo.

Em virtude das medidas sanitárias de isolamento e distanciamento social no ano de 2020, as reuniões do Café com Paulo Freire Santa Cruz do Sul passaram a ser realizadas de forma remota por meio da plataforma do *Google Meet*. Lembrando que a partir de 19 de março de 2020 o Brasil passou a usar os protocolos de prevenção da Covid-19 sugeridos pela Organização Mundial da Saúde.

Um vírus que primeiro foi identificado na China, país mais populoso do planeta, fazendo vítimas de continente a continente, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, causando dor e morte, resultando em 5 milhões de mortes no mundo e, entre elas, mais de 670 mil de vidas brasileiras (além das que não foram contabilizadas) vestiram as vestes da morte, sem ao menos dizer adeus. Portanto, a Covid-19 instalou a maior crise sanitária de todos os tempos, uma pandemia mundial que nos separou pelos riscos de contágio, mas que nos uniu e nos fortaleceu em gestos de solidariedade, humanismo e empatia. E que por outro lado nos desafiou a fazer uso das tecnologias e conviver com medo de perder a vida.

Dentro da realidade de isolamento social imposta pela pandemia, a tecnologia nos possibilitou participar virtualmente de Reuniões de Curadoras do Café com Paulo Freire, de reuniões compartilhadas com o Café da cidade de Cachoeira do Sul e do primeiro Café Nacional em Comemoração ao centenário do Nascimento do nosso inspirador e mestre Paulo Freire. Houve, ainda, a participação especial de Oscar Jara, presidente CEAAL (Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe) que nos levou a pensar sobre a urgência e importância do pensamento de Paulo Freire no contexto da pandemia, o avanço do neoliberalismo e do fascismo que está em curso no nosso país.

O novo normal que vem sendo abordado e afirmado, principalmente pelos meios de comunicação hegemônicos, não está na direção daquilo que desejamos e

sonhamos. Portanto, precisamos reconstruir um novo país com soberania, trabalho, renda, qualidade em educação, saúde e ascensão social para todos.

Dentro de uma visão poética, tomaríamos a *Canção Óbvia* de Paulo Freire como pano de fundo para nossas reflexões e envolvimento com os movimentos sociais e sindicais. Embora nos anos de 2020 e de 2021, nossas ações estivessem limitadas por respeito à preservação da vida de todos, devido à necessidade de isolamento social para evitar a propagação da pandemia, foram realizados encontros *online*, o que também nos possibilitou reinventarmos como Café. Usamos de toda a nossa criatividade para tornar cada encontro virtual um momento único, recheado de leituras e músicas de conteúdo inspirador que nos levam a esperar na educação, como ensina Paulo Freire. “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação reflexão”³.

Nossos encontros foram marcados no terreno da luta sindical e nos encontros de mobilização e contestação política. Nesse clima de luta e de mobilização sindical e política, entre leituras, aprendizagens e trocas de saberes que nossos Cafés foram acontecendo, intercalando o presencial e o virtual, lembrando que a maioria dos membros prefere encontros presenciais.

No dia 27 de novembro de 2021 fizemos a reunião de encerramento do ano no nosso Café. Um sábado à tarde, ensolarado, com uma leve brisa e o que tornou nosso encontro ainda mais encantador ao som de violinos, flauta transversal e violão, executados por jovens e adolescentes (meus filhos) que conhecem de berço a pedagogia freireana. Considerando que o Café Nacional tem entre seus objetivos a Educação de Jovens e Adultos (EJA), nesta mesma reunião de encerramento tivemos a participação especial das professoras de EJA, Ana Maria Rezende e Silvana Budde.

Tivemos uma tarde de estudos sobre a EJA e a tomada de consciência da importância da Educação nesse segmento da sociedade, que mudou a história de homens e mulheres de trabalhadores e trabalhadoras que foram em busca da escolarização e que por diferentes motivos não a tiveram na idade certa.

Nos relatos de suas experiências as professoras convidadas compartilharam conosco um breve histórico da educação brasileira, que teve seu início com a chegada dos jesuítas que iniciaram o processo educacional com uma total

³FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.78.

aculturação dos povos nativos do território brasileiro e o direito à educação era camuflado, quando só os filhos dos senhores recebiam educação em casa.

Apenas no século XX, com a constituição de 1934, é que a educação passou a ser gratuita para todos, porém o acesso não se universalizou nas décadas seguintes. Nesse contexto, a história freireana configura-se na segunda metade do século XX, onde o mestre Paulo Freire coordenou o Plano Nacional de Educação (1964) no governo de João Goulart (sugiro rever), Jango. Após o retorno do exílio, que permaneceu durante quase todo o período da ditadura civil-militar, Paulo Freire retomou as atividades de apoio à criação e execução de políticas públicas pela educação brasileira.

A professora Silvana Budde relatou a experiência que teve com detentos do sistema prisional do Presídio Regional de Santa Cruz do Sul, por um período de seis anos, juntamente com a psicóloga da Superintendência de Serviços Penitenciários – RS (SUSEPE).

Nesse curto relato tivemos a nítida certeza do comprometimento dos governos populares com políticas públicas para favorecer especialmente os mais fragilizados e excluídos da sociedade; e que, infelizmente, a educação na sociedade brasileira se consolidou num caminho tardio, desigual e insuficiente. Neste caminho está a educação de muitos jovens e adultos que tiveram o direito à educação negado ao longo dos anos pelas políticas neoliberais, bem como a perda do plano de carreira lento e gradual dos trabalhadores em educação. A universalização mais efetiva do direito à educação foi reforçada com a constituição promulgada em 1988, porém o acesso efetivo para todos aconteceu a partir do início do Século XXI com os governos populares de Lula (2002-2010) e Dilma (2010-2016).

Na oportunidade foi degustado um saboroso café colonial, preparado pelos anfitriões com muito amor e carinho, e também visitamos no pequeno sítio: os canteiros com mudinhas de árvores frutíferas e nativas que foram produzidas em homenagem ao centenário de Paulo Freire. As sementes de pitanga, cereja, abacate e Guabijú foram coletadas em nossas casas. Destacamos o Guabijú por ser uma árvore nativa do Rio Grande do Sul.

As mudas estão prontas para serem transplantadas no inverno de dois mil e vinte e dois. Parte delas serão distribuídas entre alunos de uma turma de 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Christiano João Smidt, de Rio Pardinho, Santa Cruz do Sul/RS, onde farão parte da paisagem da área de lazer e jardinagem

da escola. Portanto, essa proposta de arborização nasce com o projeto “Pequeno Cidadão Ecológico” que tem por objetivo despertar nos adultos e nas crianças a consciência ecológica para que sintam e percebam o Planeta Terra como uma unidade na diversidade com interdependência entre todos os biomas e para tanto devemos cuidar da nossa “Casa Comum”.

Além da ação do plantio de árvores, o Café com Paulo Freire de Santa Cruz do Sul confeccionou xícaras, máscaras e sacolas retornáveis personalizadas com o nome do Café e a imagem de Paulo Freire. Ainda, ao longo de 2021, participamos das manifestações de rua pela vacina, pela vida e contra o (des)governo genocida atual.

Figura 1: 7º Encontro 30/10/2019 - Praça da Rua Boa Esperança
Santa Cruz do Sul/RS



Fonte: Acervo do Café de Santa Cruz do Sul, out. 2019.

Figura 2: Oitavo encontro 27/11/2021 - Cantinho café com sabor de saber – Sinimbu/RS



Fonte: Acervo do Café de Santa Cruz do Sul, nov. 2021.

Figura 3: 8º Encontro, 27/11/2021, em Sinimbu/RS



Fonte: Acervo do Café de Santa Cruz do Sul, nov. 2021.

Figura 4: 4º Café - Casa dos Ertel - 24/08/ 2019 – Sinimbu/RS com a Participação dos musicistas.



Fonte: Acervo do Café de Santa Cruz do Sul, ago. 2019.

Figura 5: Produção de 100 mudas de árvores nativas e frutíferas para o centenário de Paulo Freire



Legenda: Pintangas, guabijú, abacateiro, mamoeiro e cerejeira.

Fonte: Acervo do Café de Santa Cruz do Sul, 2021.